

## **JORNAL DE MATEMÁTICA – Uma experiência de estágio**

Darcy de Liz Biffi (Prof.<sup>a</sup> de Prática de Ensino e Supervisora de Estágio), [darcy@uniplac.net](mailto:darcy@uniplac.net); Lisiane Lazari Armiliato; Naira Giroto (Estagiárias da 7ª Fase do Curso de Licenciatura de Matemática); **UNIPLAC** – Universidade do Planalto Catarinense – Lages - SC

**Resumo:** A idéia de criar um jornal de matemática produzido por estudantes do Ensino Fundamental de (5ª à 8ª), surgiu durante o período de observação, de duas estagiárias da 5ª Fase do Curso de Licenciatura em Matemática, da UNIPLAC. Após a observação as estagiárias deveriam elaborar um projeto para ser desenvolvido na 6ª Fase, em uma escola pública. Com o objetivo de chamar a atenção dos alunos para novas formas de apreciar o ensino e a aplicabilidade da matemática, as estagiárias motivaram e instigaram os estudantes a escreverem notícias, informações, utilidades, desafios e ludicidade sobre matemática. Tiveram como meta formar equipes e trabalhar com toda a organização necessária de um jornal. O resultado foi a produção da primeira tiragem do jornal em novembro de 2006.

**Palavras-chave:** criar um jornal – matemática em notícias – ler e escrever matemática.

**Seminário do 16º COLE vinculado 15: III Seminário de Educação Matemática**

## **JORNAL DE MATEMÁTICA – Uma experiência de estágio**

Darcy de Liz Biffi (Prof.<sup>a</sup> de Prática de Ensino e Supervisora de Estágio), [darcy@uniplac.net](mailto:darcy@uniplac.net); Lisiane Lazari Armiliato; Naira Giroto (Estagiárias da 7ª Fase do Curso de Licenciatura de Matemática); **UNIPLAC** – Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC

### **Seminário do 16º COLE vinculado 15: III Seminário de Educação Matemática**

**Justificativa** – Os estudantes do Ensino Fundamental reclamam da dificuldade na aplicação dos conteúdos matemáticos e a metodologia da escrita é pouco explorada nesse campo. Não existem publicações feitas por alunos, subestima-se a contribuição de sua aprendizagem e despertar o interesse para a leitura de jornais não é tarefa fácil, não se tem esse hábito nas escolas, mas a prática é essencial para a formação do cidadão crítico e bem informado, jornais são fontes respeitadas de pesquisa e obtenção de informações sobre o mundo atual. Vive-se em tempos de interatividade via telefone, celular e internet, mas ler e escrever são atividades pouco atrativas aos alunos. Por isso o desafio e a necessidade de criar um jornal feito pelos alunos sob orientação das estagiárias, cujos conteúdos explorados fossem somente matemática, tornou-se interessante porque abriu um novo espaço onde o aluno pode escrever, selecionar, ler, falar, publicar a cerca da matemática. Segundo Smole e Diniz (2001), *aprender matemática exige comunicação, pois é através dos recursos de comunicação que as informações, os conceitos e as representações são veiculados entre as pessoas*. Dessa forma o jornal vem ajudar os alunos a se comunicarem em matemática com seus colegas, seus professores e com os pais, em fim, com o leitor. Esse processo cria aos alunos a oportunidade para se organizar sob diferentes pontos de vista a respeito de cada assunto. O jornal de matemática é uma tentativa de ganhar leitores através da curiosidade, priorizando a busca do conhecimento, servindo de mediador. De algum modo está em sintonia com a aprendizagem escolar. *O jornal escolar é do domínio dos meios e não dos fins. É um andaime de uma construção, não a própria construção*. (Faria; Zanquetta, 2002). O trabalho com jornais, além de ampliar o universo dos alunos ajuda a formar leitores competentes e torna as aulas mais interessantes, segundo (Agnes, 2004), com base nesse contexto é possível o professor ampliar e dinamizar seu trabalho na sala de aula, demonstrando que a teoria está contida em nossa realidade. Ao se fazer o registro sobre determinado assunto permite-se uma maior reflexão sobre a atividade, com o jornal acontecerá da mesma forma, pois, a partir do momento em que o aluno pesquisar a respeito de um tema para o jornal, este estará reproduzindo e reforçando conteúdos que não lhes eram claros o suficiente para assimilar os seus objetivos e significados. A confecção de um jornal ajudará os alunos a compreenderem e revisarem de uma maneira diferente e informativa certos assuntos e também conteúdos matemáticos.

**Objetivos** – Incentivar e organizar os alunos de 5ª à 8ª série para a criação de um jornal de matemática. Mas para que isso ocorresse foi necessária uma pesquisa que apontasse caminhos para tais procedimentos, isto é, identificar as divisões de um jornal, formar equipes de redação e correção, definir as matérias que deveriam compor o jornal e essas matérias deveriam ser: informativas, situações problemas, desafios, charadas, jogos e também história, tudo em relação à matemática. Motivar os alunos para a importância desse trabalho na aprendizagem e curiosidades matemática.

**Procedimentos** – Após leituras para embasamento teórico sobre o assunto, as estagiárias organizaram em cada série uma equipe para trabalhar na criação do jornal. O espaço físico no campo de estágio era uma sala com mesas e um grande quadro mural, que muito ajudou na seleção e organização das matérias. As equipes participantes trabalhavam em horários diferentes ao período normal das aulas. Foi criado um roteiro para as pesquisas: **1– A Matemática – internacional, nacional, regional e local. 2- Espaços da Matemática – no ambiente, na economia, no lazer, na política e na sociedade. 3- Matemática no Ensino – em artes, em ciências, em educação física, em geografia, em história, em língua portuguesa. 4 – Matemática Diária – na alimentação, na saúde, na família, na rua, no trabalho e outros espaços.** Havia uma equipe permanente de redação e correção que recebia os grupos responsáveis pela coleta e escrita de material e juntamente com a orientação das estagiárias faziam a seleção e organização para o jornal. Tudo que era produzido e pesquisado ficava exposto no mural para uma avaliação final, que somente depois de discutido e estudado pelo menos por três equipes era separado para a edição jornalística. As equipes que traziam as informações e material eram denominadas co-pesquisadores, os quais deveriam usar de criatividade e imaginação como repórteres, não esquecendo de fazer com que a reportagem fosse interessante e atingisse aos interesses dos leitores e pesquisadores. Como a edição envolvia custos, pois a meta era a tiragem de mil exemplares de seis páginas, deveria ter patrocinadores como um jornal normal, para cobrir as despesas. Envolvendo assim mais uma pesquisa em busca de quem quisesse fazer propaganda de seu negócio no jornal.

**Principais resultados** – No início do trabalho houve uma pesquisa feita pelas equipes de alunos, a respeito dos objetivos dos jornais que circulam na cidade, como se dividem, o que é necessário para a edição de um jornal, aspectos importantes foram descobertos e com esses dados as estagiárias souberam motivar e aguçar a curiosidade provocando o interesse em produzir um jornal de matemática na escola. A continuidade do projeto fez com que os alunos interagissem com seus colegas, discutiram, leram, escreveram e participaram de forma a explorar as idéias matemáticas do dia-a-dia. O resultado final foi o lançamento da 1ª edição do **Jornal de Matemática – contando carneirinhos**, uma tiragem de mil exemplares com seis páginas distribuídos a cada aluno da Escola Estadual Educação Básica Prof.º José Fernandes de Oliveira, na cidade de Vacaria, RS. O lançamento foi feito no salão de atos da escola, em novembro de 2006, para a direção, professores e alunos, estando presentes a Secretária de Educação do Município e Supervisão de Estágio

da UNIPLAC. Primeiramente as estagiárias fizeram a apresentação do Projeto, das equipes de alunos e o mural contendo as principais reportagem selecionadas ou não para o jornal, incentivando alunos e professores a continuar com esse recurso pedagógico no ensino e aprendizagem da matemática . A distribuição de um exemplar a todos os presentes foi gratuita, proporcionada pelos patrocinadores que tiveram seus produtos anunciados. As estagiárias estão escrevendo o relatório da experiência, com análise dos resultados dessa ação pedagógica na Educação Matemática.

### **Referências Bibliográficas**

CENPEC – **Centro de Pesquisa para Educação e Cultura. Oficinas de Matemáticas e de Leitura e Escrita – escola comprometida com qualidade.** 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 1999.

FIORENTINI, DARIO. MIORIM, MARIA ANGELA.(org.) **Por de trás da porta, que matemática acontece?** Campinas:Editora Graf. FE/Unicamp – Cempem,2001.

FALZETTA, R. **A matemática pulsa no dia-a-dia.** Revista Nova Escola. São Paulo: ano 17, n. 150, p. 18-24, mar. 2004.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA, J.J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2002.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. Secretaria da Educação e do Desporto. **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: temas multidisciplinares.** Florianópolis: COGEN, 1998.

SMOLE, KÁTIA STOCCO; DINIZ, M. I.(org.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

**ANEXO** (um exemplar do jornal produzido)